

O
REFORMISTA

17 DE OUTUBRO
DE 1849

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa e avoz da sociedade moderna.
O seu silencio e a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Companhia, rua d' Arca n. 25; e sahira, por ora q' a ella for possivel — Preço da assinatura 2\$ rx. por 24 numeroz: — vende-se ázulso, na Cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Denegoz, rua Direita; e na Cidade baixa, na Botica do Sr. Fortunoz Pereira Frere rua das Conventual n. 28 100 rs. a folha. Os communicados, e correspondencias de interesse publico terão insercao gratis; e as que o não forem pagaráo o que se ajustar, vindo todas legalizadas

O REFORMISTA.

O PRESIDENTE DE PERNAMBUCO E O DA PARAHYBA

O Ex.^{mo} sr. Honorio Hermelo Carneiro Liao, chefe do partido saquarema, na gerencia dos negócios publicos da provincia de Pernambuco, tem procedido regularmente, e com justiça: e taes são seus actos, que o *Alcubão* n. 21, folha da opposição, diz a seu respeito o seguinte: « Prosiga pois a refalsada gente da *União* a morrer de furto, e depois as claras ao Ex. sr. Honorio, que nós os liberaes, supposos que collocados no nosso honroso posto de opposição, não deixamos de ser gratos a S. Exc. fazendo os devidos elogios aos seus muitos actos de justiça, e de generosa beneficencia. As lagrimas de tantos filhos de tantas esposas, de tantos pais, de tantos irmãos, que S. Exc. tem enchugado, esse alívio, que acaba de dar aos infelizes da Ilha de Fernand, esse dia, que S. Exc. vai pôr às atrocidades dos mandões da epocha, a sua imparcialidade em attendendo ao merito, onde quer que elle esteja, são palmões de gloria, são a verdadeira corda civica, que nem a inveja, nem o o. l. o, nem o espirito de partido podem murchar. S. Exc. não é do nosso credo politico, mas tem um altar de gratidão em nossos corações. É nosso adversario: mas tem sido para commoço generoso, franco, leal, e justiceiro. Isto é superior a todo o elogio. » E contrando a grande e illustrada provincia de Pernambuco inteiramente devastada pela desnota mais cruel e sanguinario, que talvez tenha tido o Brazil: observando que ali só haviam oprprimidos e perseguidores, que nada poujavão para agravarem de dia em dia a sorte d' aquelles, e que, não a lei, porem a vontade absoluta d' esse desnota perverso, e de seus rabos — leva rigueira, sabuco, tão cruéis e sanguinarios como elle, e de muitos outros que já não dos seus primeiros deveres pôr termo a tão violento estado: Mandou tirar dos porões dos navios, e passar para as prisões de terra a essas illustres, e resignadas victimas, que um só gemido alias não soltarão no meio de todos os martyrios, por que as fizeram passar a fazer seus horribéis estragos, estagnando assim essa mina, que se havia tornado tão rica, tão proveitosa aos agentes da facção. Restituiu a suas familias a milhares de cidadãos, que dellas estavam ausen-

tes, andando ocultos para não serem presos, se não accusados. Mandou buscar a todos esses infelizes, que foram lançados nas prisões da Ilha de Fernand, Ordenou que a policia se não involvesse em eleições, e autorizou a reunião do povo, para deliberar a respeito da quellas, em que tinha de votar, por ser isto da indole do systema, suposto que taes ordens não tiverão execução, e ficarão no papel, em que tinham sido escriptas. A imprensa, essa sentinella constante, e a mais vigilante das liberdades publicas e que faz tremer aos despotas e malvados, foi garantida pelo sr. Honorio e então pôde a opposição escrever com liberdade. Lez prender aos criminosos, que passavam de publico porque erão guabirus. Parece ter conhecido que esse partido que quer que a provincia de Pernambuco seja um feudo, era o menos proprio para governal-a, ja por ser muito dividido, ja por que sobre elle pezáo horribéis crimes, e ja por que, sem crenças e sem principios, só tem em vista sua conservação, a fim de ficarem garantidos todos esses malvados e facinorosos, que a sua somnolencia, e aduladores, que o cercão, o Ex.^{mo} sr. Honorio seus principios e convicções.

E se a provincia de Pernambuco não se acha ainda em estado normal: se seus males ainda são profundos, o promettem continuar por longo tempo, é isto devido a canzas muito antigas, e aglomeradas, e que só o tempo, o otimo, e prudencia de administrações ainda mais justas e conscienciozas, por que em fim o sr. Honorio é partidista extremado, poderão ir pouco a pouco destruido, e cicatrizando essas chagas quasi gangrenadas.

Exprimindo-nos assim a respeito do sr. Honorio não se julgue, que é nossa convicção, que elle se não possa ainda transviar: e que muitas injustiças, e muitos attentados não tenha de praticar: não, estamos pelo contrario convencidos, que no estado anormal do Pernambuco, o sr. Honorio, levado pelo receio, e pelo terror, ou mesmo por que o exijão as conveniencias politicas de seu partido, pode mudar de systema, e collocar-se em posição diametralmente opposta, e quem sabe se esse tempo estará longe! Mas as opposições devem ser justas com os que procederem regularmente, e o presidente de Pernambuco merecer o reconhecimento de seus adversarios. Se mudar de conducta, se deixar-se dominar, se não trilhar mais o caminho da lei, e da justiça, o censuraremos com a mesma franqueza.

Entre tanto que o chefe do partido saquarema assim procede, por que tam bem conhece, que a epo-

que essas revêlções, que *devereão ter sido tanto mais extensas, e tenebrosas, quanto maior fosse o premio offerecido ao denunciante*, produzirão a passagem de terra para bordo de todos os presos políticos, e a prisão do a pouco annystado, o cidadão Bernardo José da Camara, que estava de multa na capital, com sua familia; e a deportação deste e de todos os mais presos para a Ilha de Fernando, em quanto durasse a revolta de Pernambuco; e devia seguir no dia 15 ou 16 deste mesmo mez.

Dizem mais essas cartas, que sahirão forças da capital para diversos pontos: que as guardas foram immediatamente mudadas, por desconfiança; que a Presidencia não tinha confiança na força publica; que tinham chegado presos alguns officiaes, que estavam com o general Godoy, por suspeições de connexões com o capitão Pedro Ivo, e que o susto e terror do mizavao no Recife. Dizem ainda essas cartas, que não foram presos mais pessoas de importância, por que todas se occultarão, e evadirão-se com a cautela do sr. Camara, e que a emigração era extraordinaria: e acrescenta, que só o sr. Antonio Borges da Fonseca ainda se conservava na cadeia, e não tinha recebido ordem de deportação: porém que estava reparado para seguir, no momento, em que lhe fosse ella intimada.

No mesmo *Diário Novo* de 12 vem uma correspondência do sr. Camara, na qual protesta elle contra a violencia que ahiava de soffrer, e procura desfiar os fundamentos da resolução da presidente, em virtude da qual foi elle preso, e tinha de ser deportado para Fernando.

Tres são as importantes noticias, que tivemos de Pernambuco, e tal o estado, em que se acha essa infeliz provincia! E como ficará agora todos esses *ordalhos*, que nos servião o maior consolo em dar como inteiramente pacificada a provincia de Pernambuco?

Remessa do Padre Bauria.

Sr. Pe. Bauria, V. Rev., de quem devemos esperar os mais edificantes exemplos de piedade, e religião, pois, sobre ser um Sacerdote de *escripturas*, accresce ter o seu beneficio de *Cura da pinque freguesia da orden*, liga-nos-se e honra, se se compadecer mesmo com os seus doutrinas asceticas, o espectáculo risivel, e esculhado, que S. Rev. deu, durante as noveas, e ventura da Neyes, postando-se todas as noites na fileira da raaziada do grande tom, aturando, com a sua crasna tora, tagar ffire mesclada de politica, e de amor aos pobres devotos; e sem o menor respeito aos Sagrados Altars, voltando-lhes as costas, e metendo-se (que não!) a requestar com os languidos requebros dos seus gazeos olhos, sem lembrar-se que não é de bom gosto para um *fratellonabile*, como se inculca o pobre corcovado e marmario o trazer *de negligé*, pendente da algibeira do coléte, um par de luvas brancas tão amarrótado, e sujo, que d'elle mal usaria o laçao menos assejado?

Se sua Rev. tiver a bondade de dar-nos a alguma explicação, muito se pagara d'essa honra.

O Sachristão.

O commandante da *California* passava, ha dias, por uma escola de primeira letras, quando foi chamado para ver, e examinar a *nova arithmetica guabirua*,

que se ensina n'essa escola. O homem pasmou com a novidade; mas o caso é serio, e não resta duvida que é a *arithmetica*, que hoje deve regar. Elle viu fazer as quatro operações principaes: gostou immenso do modo pratico de sommar, diminuir etc. decimales, e quebrados, mas onde estacou foi nas proporções!!

Dizia um menino *guabirua*, que era o decuriao -- Thomé está para padre Campos, assim como Monseñhor Muniz está para o quarto termo, e escreve a proporção assim. --

Thomé: para padre Campos :: padre Muniz :: X.

Esta operação faz-se dividindo-se o producto dos meios pelo extremo conhecido para ter infalivelmente no quotiente o extremo incognito. Ora multiplicando-se Monseñhor Muniz *Turres* por padre Campos, o producto é -- o diabo --, e, dividindo-se o diabo por Thomé: o quotiente é -- padre Venancio. Exemplo:

Multiplicando Padre Campos

Multiplicador Padre Muniz

Producto O diabo

Dividendo . . . O diabo | Thomé . . . divisor

Quotiente Padre Venancio.

LOGO

Thomé: padre Campos :: padre Muniz: padre Venancio.

Mais outro exemplo: --

Figueira: Tosta :: Vicente de Paula: X.

Multiplicando Tosta

Multiplicador Vicente de Paula.

Producto Saltador.

Dividendo . . . Saltador | Figueira . . . divisor.

Quotiente Ministro de Estado.

LOGO

Figueira: Tosta :: vicente de paula: ministro de estado.

Sabio o commandante do Vapor admiral da nova *arithmetica*, e foi resolvido a só uzar della nas suas operações.

(Do Vapor da California.)

ANNUNCIO

Fugio de Bordo do Patacho S. Cruz arribado no Porto do Cabodello desta Cidade, o cabra de nome Antonio, com idade de 25 annos, alto, nariz chato, e pouca barba, saltando-lhe o dedo minimo do pé direito; roga-se encarecidamente ás Authoridades Policiaes d'esta Provincia a captura do dito escravo, e offerece-se a gratificação de cem mil reis a qualquer pessoa particular, que o aprehender, e o levar a seu Sr. Antonio Francisco da Silva Carriço, em Pernambuco na Rua do Apollo, N. 4, e 80 rs. na Rua do Varadouro desta Cidade N. 11, a Cyriano Antonio Rodrigues. Parabyha 14 de Outubro de 1819.

Loteria das Merrês

O Thezoureiro desta loteria tem designado o dia 30 do corrente para o andamento do 3.^a parte d'ella: os amadores deste jogo queiraõ concorrer a compra dos bilhetes, para ser efectiva esta designação.

Parabyha Imp. na T. de F. T. de Brito e Comp. anno de 1819.